

BOLETIM

MACROECONÔMICO



2024, o ano para correções de rumo na economia mundial e Brasileira

NOVEMBRO 2023

2024, o ano para correções de rumo na economia mundial e Brasileira

Os desafios são permanentes na gestão econômica e normalmente associados à tentativa de se gerar mais produto, capacidade produtiva e desenvolvimento humano. Assim, o ano de 2024 é um momento decisivo para as gestões econômicas em todas as partes do mundo para que novas esperanças sejam criadas e os efeitos pandêmicos sejam enfim corrigidos.

Consideramos que o ano de 2024, portanto, pode abrir a possibilidade de um crescimento duradouro baseado em novas tecnologias energéticas, aumento do comércio mundial e o estabelecimento de novos sistemas de produção, sobretudo no setor de serviços.

Em um cenário alternativo, porém, não descartamos que 2024 também possa representar o princípio de um período em que a economia mundial consolide dois blocos, comerciais e de investimentos, antagônicos em que, como consequência, o crescimento econômico seja menor, ainda que positivo. Uma menor abertura comercial, a dificuldade de implantação de inovações e a permanência de tecnologias antigas espalhando-se para economias menos desenvolvidas seriam prejudiciais aos consumidores. Também nesse panorama haveria a permanência de conflitos regionalizados, exigindo recursos financeiros e eventualmente interrompendo mercados de commodities estratégicas.

Esse último “estado de mundo” parece mais provável em relação ao primeiro. Obrigará assim as empresas a redobram sua atenção com a comunicação, serem mais diplomáticas na tentativa de manter mercados abertos, evitando a perda de clientes, e contarem com volatilidade no mercado de commodities, priorizando contratos de hedge sempre que possível.

Dentro desses blocos, que vão se caracterizando no cenário internacional, os países chaves, Estados Unidos e China, ambos vivenciam dificuldades que comentaremos a seguir. Um comentário sobre o Brasil também será realizado na perspectiva de 2024.

Desafios Americanos

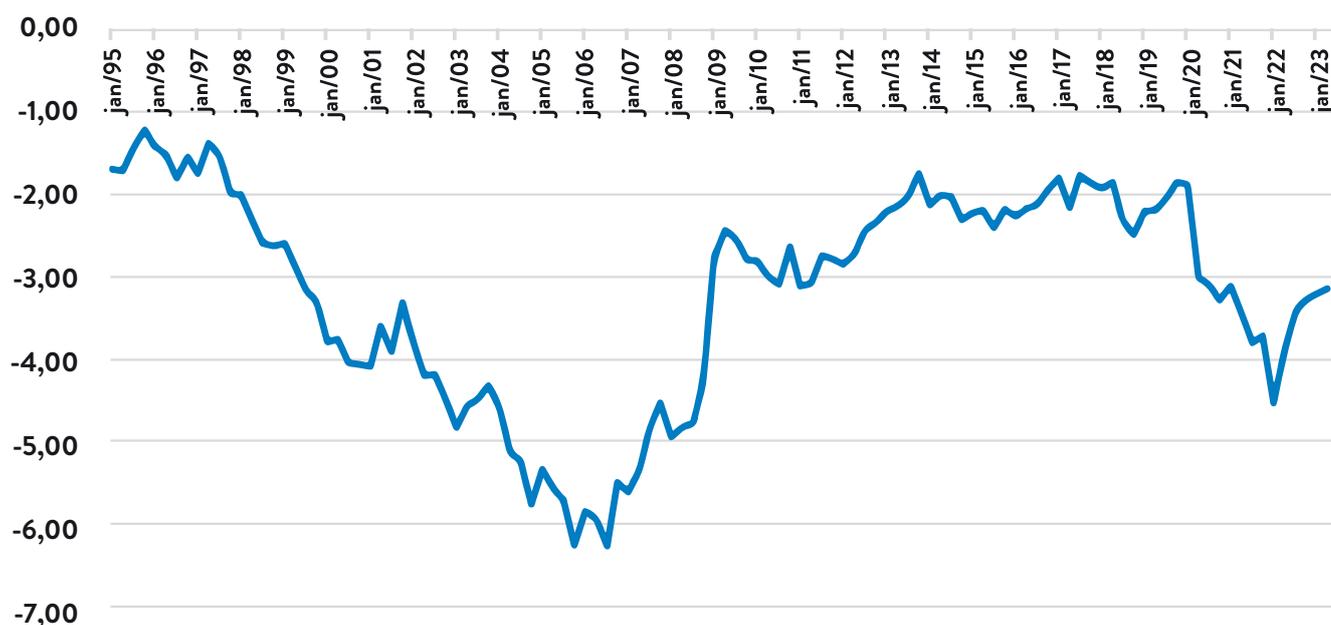
Para além da atividade econômica dar sinais de crescimento anêmico, o ano eleitoral americano promete um debate difícil. O recente rebaixamento dos conceitos dívida americana representa um símbolo que confirma a desconfiança do mercado com o comportamento dos indicadores.

Em especial os chamados “déficits gêmeos”: o déficit nas transações de serviços e bens com o exterior (ou déficit de conta corrente) e o déficit do orçamento público (o déficit fiscal, conforme ilustrado nos gráficos a seguir.

A posição de médio e longo prazo de uma economia não pode ser mantida estável com a permanência desses déficits. Alguém poderia indagar se o fato de ter a capacidade de imprimir moeda aceita em toda a parte não seria suficiente para desfazer as crises: e sim, é possível, às custas do comprometimento da estabilidade da moeda.

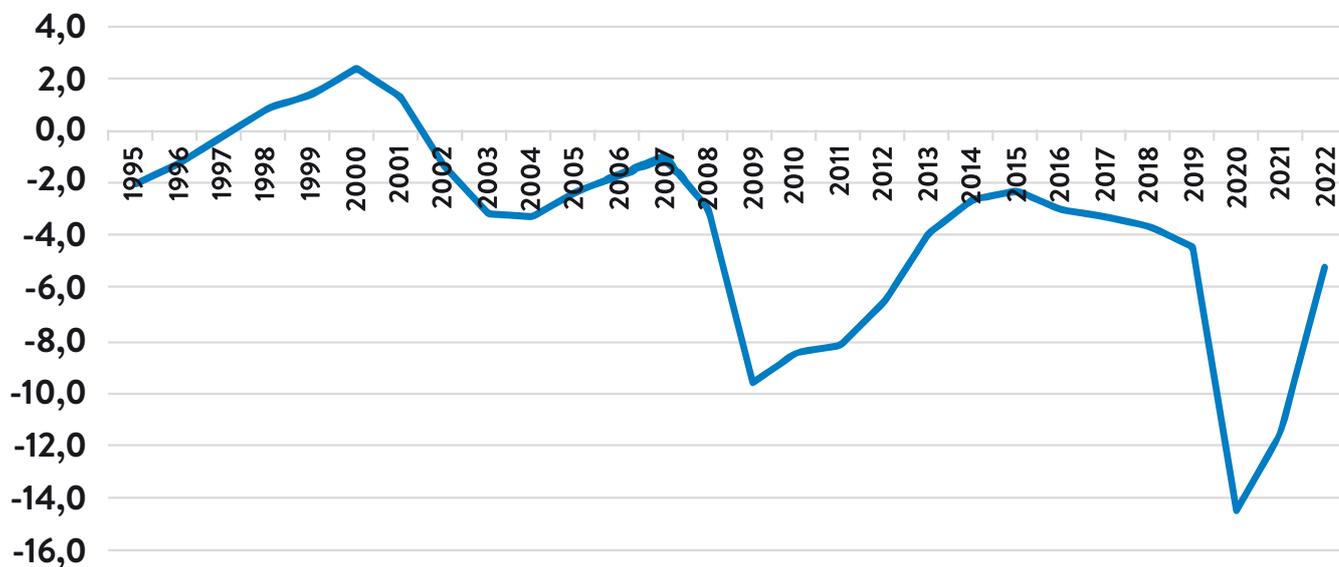
Portanto, o ano de 2024, com sua efervescência política, dificilmente encaminharia soluções duradouras: os maiores favorecidos poderiam ser os mercados de commodities, especialmente aquelas que geram proteção patrimonial, como as metálicas.

**Gráfico 01: EUA - Resultado de Contas Externas
(Transações Correntes) - % do PIB**



Fonte: Federal Reserve Bank of Saint Louis, Economic Data

Gráfico 02: Resultado Fiscal dos Estados Unidos - % do PIB



Fonte: Federal Reserve Bank of Saint Louis, Economic Data

Desafios Chineses

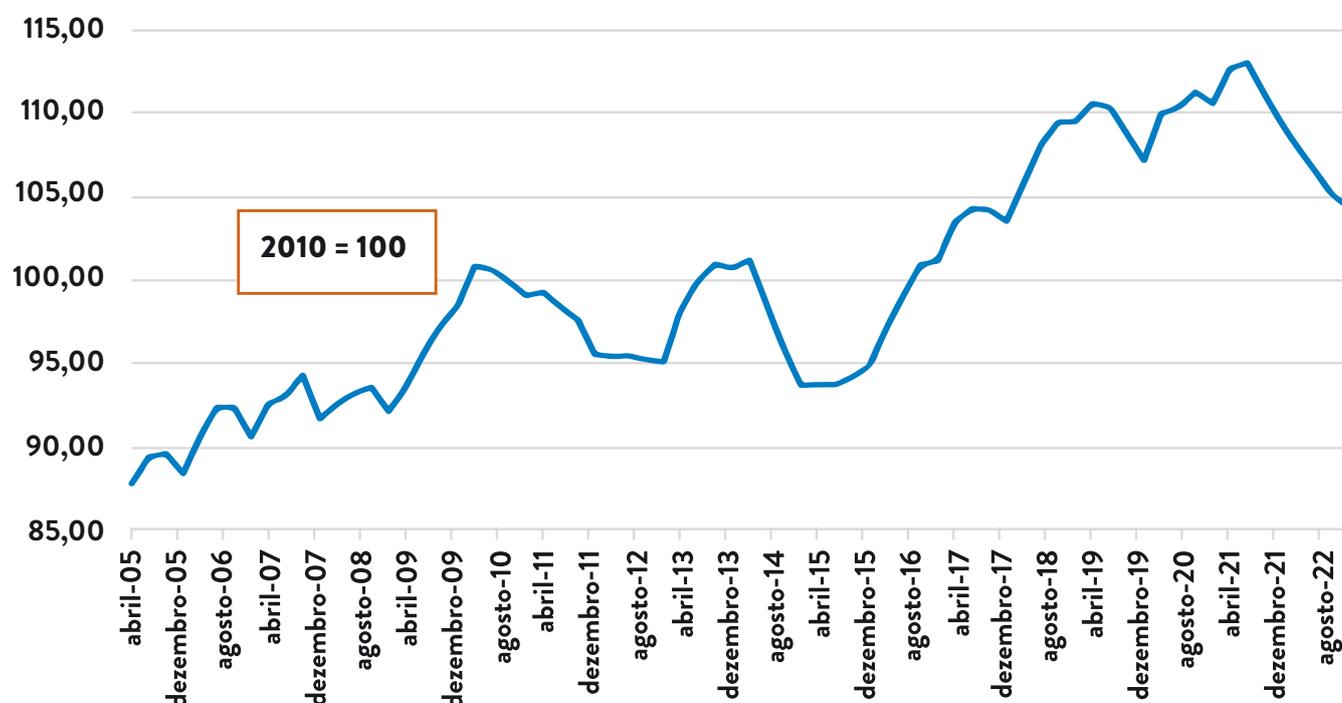
No momento em que a China altera sua estratégia global, expandindo investimentos ao redor do mundo e aumentando sua influência política em países e regiões antes ignorados pelo Ocidente, também ironicamente enfrenta uma desaceleração interna da qual não consegue criar mecanismos de reação.

O mercado imobiliário tem sido apontado como o fator que desestabiliza a economia chinesa, com os preços das propriedades desde a pandemia declinando (gráfico 03). Consequência parte da redução da demanda por imóveis residenciais e comerciais, mas também consequência de uma superoferta de unidades.

Ao que parece os recursos que são direcionados à construção de influência no exterior ainda teriam que ser direcionados à manutenção do ritmo de atividade econômica internamente.

A forma de gerar crescimento interno, combinando-o a uma ação ativa em todos os continentes do mundo parece ser o desafio que o governo chinês precisa resolver: de outra forma, os investimentos no exterior agora precisam gerar vantagens competitivas para a economia chinesa, que até agora não estão evidentes, embora haja aprovação da dimensão política.

Gráfico 03: China - Índice Real de Preços Residenciais¹



Fonte: Bank of International Settlements

Desafios Brasileiros

Os desafios Brasileiros concentram-se ainda na forma como o orçamento público será gerido. O assunto encontra dificuldades na aprovação da reforma tributária, que ao ter sua discussão aprofundada demonstra para a sociedade não ser tão vantajosa para vários segmentos, notadamente os serviços, os maiores geradores de emprego na economia moderna. Mas a questão fiscal também encontra dificuldades na abordagem, tanto do governo federal, como dos governos subnacionais, onde há a tendência de se procurar um ajuste via aumentos de impostos, ao invés de racionalização de despesas: as duas estratégias podem estar combinadas, especialmente considerando que a sociedade resiste a novos aumentos de impostos e manutenção das atuais estruturas concentradas em tributos indiretos.

Do ponto de vista de crescimento econômico, a tendência é a manutenção de crescimento econômico baixo, concentrado nos setores de agronegócios e de bens não duráveis. Assim, reforça-se uma tendência de produtos de consumo popular terem desempenhos positivos.

Ainda que haja queda das taxas de juros ao longo do primeiro semestre de 2024, apenas, ainda assim os financiamentos e crédito continuarão concentrados e o repasse às linhas de empréstimos

¹ Para séries de diversos países: www.bis.org/statistics/pp_detailed.htm

serão lentos e graduais. Como consequência, os setores de bens duráveis, como automóveis, eletrodomésticos e bens de capital, tenderão a repetir um desempenho fraco.

Conclusão

Embora pudesse prometer resultados espetaculares, 2024 será um ano de otimismo moderado e de, provavelmente, conflitos comerciais, geopolíticos e financeiros potencializados.

O crescimento mundial está dependente das principais economias mundiais reconhecerem suas vulnerabilidades e descobrirem que agindo em parceria teriam mais a ganhar do que agindo isoladamente. O comportamento, contudo, está sinalizando para indefinições políticas mais acentuadas nos Estados Unidos, com paulatino enfraquecimento do dólar em benefício de commodities, e uma China ansiosa por ocupar espaços. Terceiras economias ainda não estariam suficientemente maduras para ocupar o espaço de articulação internacional.

Ao Brasil, o crescimento econômico mundial abaixo da expectativa também nos convida a preparar-nos em função de nossas vulnerabilidades, a desorganização fiscal e a disponibilidade de capital de longo prazo para financiamentos mais expressivos.

SOBRE A MIRAR

Possuímos mais de 20 anos de experiência e mais de 300 clientes atendidos. A Mirar é fruto da união entre professores e alunos das ciências da Administração, Contabilidade e Economia.

Nossos serviços são desenvolvidos sob os pilares da **estratégia, governança corporativa, visão orçamentária e acompanhamento de performance.**

Atendemos empresas de médio e pequeno porte, pois sabemos que, mesmo tendo expertise em seus produtos e serviços, muitas vezes carecem de autoconhecimento em gestão estratégica.

BOLETIM MACROECONÔMICO MIRAR

Coordenação Técnica

Gustavo Inácio de Moraes

Economista pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2010). Tem experiência na área de Economia, com ênfase atuando principalmente nos seguintes temas: Política Econômica, Desenvolvimento Econômico e Economia dos Recursos Naturais. Tendo atuado anteriormente como economista no Inter-American Express, atualmente professor doutor da PUCRS e parceiro da Mirar Gestão Empresarial.

Equipe Permanente

João Miranda

Saulo Armos

Alberto Schwingel

Mariana Miranda

Diego Malgarizi

Maurício Vieira

Beatriz Prado

Rayza Boaro

Rochana Ramos

Revisão Editorial

Marina Miranda

Katine Oliveira

Thobias Zani

Editoria de Arte

Izabelly Damasio

Advertências

As manifestações expressas por integrantes e parceiros da Mirar, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da Mirar. Este Painel foi elaborado com base em estudos internos e projeções e utilizando dados e análises produzidos pela Mirar e seus parceiros além de outros de conhecimento público com informações atualizadas até 04 de novembro de 2022. O Painel é direcionado para plataforma Mirar, contemplando clientes e parceiros, não podendo a Mirar ser responsabilizada por qualquer perda direta ou indiretamente derivada do seu uso ou do seu conteúdo. Este Painel Macroeconômico não deve ser fragmentado ou divulgado de forma isolada sem a autorização da Mirar.

BOLETIM MACROECONÔMICO

